Universidade Federal da Bahia
Instituto de Saúde Coletiva
Rua Basílio da Gama, s/n, Campus Universitário
Canela, Salvador - Bahia, Brasil CEP: 40-110-040
Tel: (71) 3283-7373 / Fax: (71) 3283-7460

Ata da Reunião do Conselho Consultivo - Observatório de Análise Política em Saúde (OAPS)

24 de novembro de 2016

Aos vinte e quatro dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezesseis, às dezoito horas, reuniram-se, na Sala 01 do Instituto de Saúde Coletiva da UFBA, os membros do Conselho Consultivo do OAPS Jairnilson Silva Paim, Maria Guadalupe Medina, Tânia Cristina França da Silva, Kátia Rejane de Medeiros, Rita de Cássia Duarte Lima, Lúcia Conde de Oliveira, Ana Maria Costa, Elias Rassi Neto e Soraya Almeida Belisário com a seguinte pauta: 1. Proposições para atuação do Observatório em 2017; 2. Intensificação do diálogo entre os Grupos de Pesquisa; 3. O que ocorrer.

O prof. Jairnilson inicia o debate destacando a preocupação permanente do Conselho Gestor com a sustentabilidade do Observatório e a atitude adotada de uso parcimonioso dos recursos. Isso viabilizou a existência de um saldo que permite financiar a publicação de alguns livros, organizar a oficina do próximo ano e outras atividades, como uma oficina pré-congresso, por exemplo, se for proposta. Ressalta, ainda, que o recurso destinado a bolsas de pesquisa já foi esgotado.

O prof. Elias chama a atenção para a importância de investimento do Observatório em aprimoramento dos canais e mecanismos de comunicação. Destaca a importância de se produzir informação para a sociedade: "*não sei exatamente como exatamente fazer isto, mas acho que vale a pena refletir um pouco sobre isto*", afirma. Relata uma experiência que teve na Secretaria de Saúde que contou com o financiamento de bolsas para estudantes de jornalismo, publicidade e marketing e que produziu resultados muito positivos. Considera que, com modelo semelhante, é possível o Observatório, com poucos recursos, ter um alcance maior.

A profa. Rita menciona que o Observatório, além de ter criado uma rede de afeto, é um espaço muito importante, que foi resultado de uma luta e que é necessário se continuar lutando por ele. É um espaço que agrega outras lutas e que representa muito mais do que um mero projeto financiado pelo CNPq, que alcançou outra dimensão.

A profa. Soraia menciona a alegria e orgulho de fazer parte do Observatório, concordando com a profa. Rita de que o Observatório extrapola a dimensão do conhecimento e da pesquisa, criando laços de solidariedade e de afeto. Chama a atenção da quantidade de produtos do Observatório e quanta coisa ainda se pode produzir. Ressalta que nessa conjuntura adversa, é

importante publicizar reflexões e discussões, "*tirar dos muros e realmente colocar na roda uma série de questionamentos*, continuar buscando os órgãos de financiamento, que podem até ficar mais difíceis, mas nunca foram fáceis.

A profa. Kátia assinala que tem tido oportunidade de participar de outras redes, mas com a natureza diferente e processos de construção coletiva bem distintos. Propõe que se faça uma agenda com alguns dos eixos do Observatório, alguma coisa que mobilize os (nossos) grupos, envolvendo diretamente os estudantes, os docentes, a sociedade, utilizando os textos produzidos pelo Observatório, levar o tema dos eixos do Observatório com outros parceiros institucionais, em eventos de natureza cientifica ou de outro tipo. Seria uma forma de dar visibilidade ao Observatório, ao conjunto de questões que já foram produzidas. É uma potencialidade que o Observatório tem.

A profa. Guadalupe ressalta, inicialmente, a percepção de que o público alcançado tem uma impressão bastante positiva do Observatório. Ao retomar o tema da comunicação, destaca que é necessário se debruçar sobre o que já foi feito e investir na tradução do material produzido para um outro tipo de público, gerando um outro tipo de informação. Considera que há um potencial a ser explorado, favorecido pelo acúmulo de um ano de existência do Observatório. "*Antes era difícil porque a gente tinha pouco, e agora a gente já tem muito. Acumulamos nesse tempo, temos uma produção bastante interessante que pode ser, ela própria, remoldada para outros tipos de finalidade*"

A profa. Lúcia considera que é possível se trabalhar de forma mais articulada com o Observatório, de se utilizar os conteúdos produzidos, os textos, com os grupos de pesquisa. Às vezes não estamos familiarizados com certas tecnologias, o que cria certas dificuldades, mas é importante encontrarmos estratégias e contribuirmos mais. "*O Observatório tem um potencial muito grande, eu notei aqui várias ideias e sugestões para tentar articular lá em Fortaleza, e neste sentido como é que eu poderia dar, inserindo mais, e também potencializando este instrumento que é o Observatório lá mesmo em Fortaleza, preciso me comprometer mais nesse processo*".

A profa. Isabela ressalta a preocupação do Comitê Gestor de como atingir os gestores e movimentos sociais, outas áreas e estudantes. Informa que uma das propostas do projeto, que está em suas metas, é a construção de 4 documentários, que já foram encomendados. Uma outra proposta é a realização de um encontro com novos gestores do estado da Bahia. "*Então tem um conjunto de possibilidades e nós precisamos agir de forma bastante estratégica, por que esse contato é fundamental. Acho que é isto que temos que começar a pensar e ganhar espaço, ...dos gestores do estado da Bahia para gestores de outros estados, até porque tem toda esta rede e a gente pode fazer este movimento*". Uma outra questão diz respeito ao Congresso de Política. É importante "fazer barulho", ganhar esse público do Congresso Político e Planejamento de Gestão. Finalmente, é possível se criar um e-mail coletivo para que cada um que tiver uma ideia possa compartilhar, sem obrigações de estar entrando como sala de bate papo, mas um fórum aberto para facilitar a comunicação.

O prof. Elias comenta que talvez possa ser organizado um concurso para a produção dos documentários, se se considerar viável. Sugere, também, que se possa aproveitar uma reunião do CONASEMS, fazendo-se um convite especifico para alguns dos secretários das capitais ou

alguns que sejam estratégicos, viabilizando um encontro prévio para apresentação e discussão das contribuições do Observatório aos gestores.

A profa. Rita assinala que um outro canal possível de se chegar até os gestores seria o PMAQ. Algum tipo de ação, talvez através de informação, utilizando-se dados do PMAQ. Mas isso teria que ser muito bem elaborado pois o PMAQ está com muitos problemas e o MS ainda não repassou recursos para os municípios.

O Prof Elias Rassi salienta que é importante apresentar aos gestores, ao CONASS e CONASEMS os resultados de pesquisa que temos e o que se pode fazer a partir deles. Ressalta a difícil situação caótica e de crise com a qual se defrontam os gestores e o potencial do Observatório para assessorá-los, no sentido de até auxiliá-los nesta crise, não só no campo da saúde, mas talvez na gestão como um todo. Uma outra questão pontuada é a necessidade de intervenção do Observatório na ABRASCO, nos congressos e nos GT. "*Eu acho que o Observatório vai dar um plus na própria organização do Congresso, vai dar o diferencial nesse processo. A gente tem muito a contribuir em várias mesas de vários locais, a gente tem que tirar um dia ou uma tarde dedicada ao Observatório*"

Finalmente, o prof. Jairnilson encerra a sessão, agradecendo a participação dos presentes.

Sistematização das propostas apresentadas:

Estratégias

1. Fortalecimento dos mecanismos de comunicação internos (entre os diferentes eixos e grupos de pesquisa) e externos (com a sociedade, em especial, gestores e movimentos sociais), conferindo maior visibilidade ao Observatório.

2. Compartilhamento de expertises, intensificando o trabalho solidário e estreitando mais os laços entre os grupos.

Ações específicas

a) organizar agendas temáticas / encontros entre os eixos de pesquisa do Observatório.
b) oportunizar encontros em eventos previstos, tanto científicos (congressos, seminários, etc.) como de gestores (CONASS, CONASEMS, etc.).
c) promover eventos com gestores.
d) explorar mais o potencial do próprio Observatório, comunicando resultados de pesquisa com outras linguagens.
e) produzir documentários para públicos específicos.
f) intervenção propositiva no Congresso de Políticas: organização e participação em mesas, debates em GT, etc.